

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf DANIEL FERREIRA CAVALCANTE**

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE:  
UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO C 7-20**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**CAP INF DANIEL FERREIRA CAVALCANTE**

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE:  
UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO C7-20**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

**ORIENTADOR: Cap Inf MARINHO**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**CAP INF DANIEL FERREIRA CAVALCANTE**

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE  
UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO C7-20**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau especialização em  
Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**IVSON BARBOSA MARINHO – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

**THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida, saúde e luz que sempre me proporcionou. A minha amada esposa Mídyan Patrícia, por estar todos os dias ao meu lado, dando-me o amor, carinho e dedicação necessários para enfrentar as dificuldades e dúvidas de cada dia. Ensinando-me a cada dia a verdadeira essência do amor e companheirismo. A minha filha Alice, razão e motivação da minha vida. Aos meus pais e avós que cuidaram de mim, e me ensinaram o caminho da justiça e perseverença a fim de alcançar meus objetivos pessoais e profissionais. Aos demais familiares e amigos que estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos da vida. Aos meus irmãos de farda, que ombrearam junto comigo nas mais diversas missões pelos rincões deste país. A todos os instrutores e corpo docente da EsAO os quais tive o prazer de conviver e aprender importantes lições durante este ano de aperfeiçoamento. Ao meu orientador, Cap Marinho, pela disponibilidade e dedicação prestada para a realização deste trabalho. Aos demais que, mesmo não nomeados aqui, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

No transcorrer da história, as formas de guerrear e combater sofreram evoluções conforme as ameaças se diversificavam e se atualizavam, e a sociedade e a tecnologia modernizavam-se. Fruto disso, os manuais adotados pelo Exército Brasileiro foram criados e atualizados na medida em que a guerra demandava novos olhares sob o campo de batalha, fato esse que gerou frutos como pesquisas, estudos de casos históricos e contemporâneos, e análises das experiências dos recursos humanos. A Doutrina Militar Terrestre em vigor, elencada através do EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2ª Edição (2019), estabeleceu como princípios de guerra a serem adotados pela Força Terrestre brasileira: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade. Observando tais princípios, é de suma importância voltar os olhares para os manuais de campanha e de fundamentos correntes da infantaria, a fim de realizar uma comparação entre a doutrina estabelecida e o tipo de guerra que está sendo estudado e descrito na literatura militar teórica. Destaca-se dentre eles, o Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria, 3ª Edição (revisado em novembro 2007). O presente trabalho pretende estudar os tipos de ataque e suas formas de manobra, realizados pela infantaria do Exército Brasileiro, verificando se estão de acordo com a doutrina militar terrestre atual. Nesse sentido, este estudo busca verificar a necessidade de atualização da doutrina militar terrestre, em específico a de um batalhão de infantaria no ataque, e promover a revisão da literatura teórica acerca das formas de manobra ofensivas de ataque realizadas pela infantaria do Exército Brasileiro, sendo relevante para a Instituição haja vista a lacuna temporal existente entre a publicação do Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria (publicado em 2003 e revisado em novembro de 2007) e o EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2019).

Palavras-chaves: Ataque. Batalhão de Infantaria. Operações Ofensivas. Princípios de guerra. Formas de manobra ofensivas.

## RESUMEN

A lo largo de la historia, las formas de guerra y combate evolucionaron a medida que las amenazas se diversificaron y actualizaron, y la sociedad y la tecnología se modernizaron. Como resultado, los manuales adoptados por el Ejército Brasileño fueron creados y actualizados a medida que la guerra demandaba nuevas perspectivas en el campo de batalla, hecho que generó frutos como investigaciones, estudios de casos históricos y contemporáneos y análisis de las experiencias de los recursos humanos. La Doctrina Militar Terrestre vigente, enumerada a través de EB20-MF-10.102 - Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR, 2da Edición (2019), establecidos como Principios de Guerra a ser adoptados por la Fuerza Terrestre Brasileña: objetivo, ofensivo, sencillez, sorpresa, seguridad, economía de fuerzas o medios, masa, maniobra, moral, explotación, disposición, unidad de mando y legitimidad. Observando estos Principios, es de suma importancia volver la mirada hacia los manuales de campo y fundamentos de Infantería vigentes, para poder hacer una comparación entre la Doctrina establecida y el tipo de guerra que se está estudiando y describiendo en la literatura militar teórica. Destacando entre ellos, Manual de campaña C 7-20 - Batallones de infantería, 3ª edición (revisado en noviembre de 2007). El presente trabajo pretende estudiar los Tipos de Ataque y sus Formas de Maniobra, realizados por la Infantería del Ejército Brasileño, verificando si están de acuerdo con la Doctrina Militar Terrestre vigente. En este sentido, este estudio busca verificar la necesidad de actualizar la Doctrina Militar Terrestre, en particular la de un Batallón de Infantería en el ataque, y promover una revisión de la literatura teórica sobre las Formas de Ataque de las Maniobras Ofensivas realizadas por la Infantería. del Ejército Brasileño. relevante para la Institución, dado el lapso de tiempo entre la publicación del Manual de Campaña C 7-20 - Batallones de Infantería (publicado en 2003 y revisado en noviembre de 2007), y EB20-MF-10.102 - Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2019).

Palabras clave: ataque. Batallón de Infantería. Operaciones ofensivas. Principios de la guerra. Formas ofensivas de maniobra.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.1 PROBLEMA.....	06
1.2 OBJETIVOS.....	07
<b>1.2.1 Geral</b> .....	07
<b>1.2.2 Específicos</b> .....	07
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	08
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	08
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	10
2.1 TIPOS DE ATAQUE E SUAS FORMAS DE MANOBRA.....	10
2.2 PRINCÍPIOS DE GUERRA.....	12
2.3 MANOBRA DOS EXÉRCITOS AMERICANO E ARGENTINO.....	14
<b>2.3.1 Segundo o Exército Americano</b> .....	15
<b>2.3.2 Segundo o Exército Argentino</b> .....	17
2.4 VIABILIDADE E APLICABILIDADE DO ATAQUE.....	18
<b>2.4.1 No Exército Brasileiro, à Luz da DMT em Vigor</b> .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
<b>3.1.1 Procedimentos para revisão da literatura</b> .....	20
<b>3.1.2 Procedimentos Metodológicos</b> .....	21
<b>3.1.3 Instrumentos</b> .....	21
<b>3.1.4 Análise dos Dados</b> .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
4.1 UM PARALELO COM O MANUAL NORTE-AMERICANO.....	22
4.2 UM PARALELO COM O MANUAL ARGENTINO.....	23
4.3 DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE OS MANUAIS.....	24
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE A</b> .....	29
<b>APÊNDICE B</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

No transcorrer da história, as formas de guerrear e combater sofreram evoluções conforme as ameaças se diversificavam e se atualizavam, e a sociedade e a tecnologia modernizavam-se.

Fruto disso, os manuais adotados pelo Exército Brasileiro (EB) foram criados e atualizados na medida em que a guerra demandava novos olhares sob o campo de batalha, fato esse que gerou pesquisas, estudos de casos históricos e contemporâneos, e análises das experiências dos recursos humanos.

A Doutrina Militar Terrestre (DMT) em vigor, elencada através do EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2ª Edição (2019), estabeleceu como princípios de guerra a serem adotados pela força terrestre brasileira: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade.

Observando tais princípios, é de suma importância voltar os olhares para os manuais de campanha e de fundamentos correntes da infantaria, a fim de realizar uma comparação entre a doutrina estabelecida e o tipo de guerra que está sendo estudado e descrito na literatura militar aplicada. Destacando dentre eles, o manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria, 3ª Edição (revisado em novembro 2007).

Os batalhões de infantaria de qualquer natureza são as tropas de valor unidade que possuem, como uma das principais missões na ofensiva, realizar o ataque (Atq). Sua constituição permite fazer uso de meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos para deslocamento. Sendo assim, está apta ao combate aproximado e é capaz de operar em qualquer terreno e sob qualquer condição climática ou meteorológica.

### 1.1 PROBLEMA

Inicialmente, observa-se que o manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria foi produzido e distribuído no âmbito do EB no ano de 2003 e



revisado em novembro de 2007, e que o EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE é datado de 2019.

Nesse diapasão, este estudo tem por objetivo verificar a seguinte questão: os tipos de ataque e suas formas de manobra que os batalhões de infantaria realizam estão pertinentes com os princípios de guerra descritos na doutrina militar terrestre em vigor a partir de 2019 e similares aos executados por exércitos estrangeiros, sendo necessária uma atualização do C 7-20?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho pretende estudar os tipos de ataque e suas formas de manobra, realizados por batalhões de infantaria do EB, verificando se estão de acordo com a doutrina militar terrestre atual e as executadas por exércitos estrangeiros modernos, para atualizar o C 7-20.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

De forma a encadear o estudo cronologicamente, e buscando formular o raciocínio lógico necessário para atingir o objetivo geral desse estudo, foram listados os seguintes objetivos específicos:

a) apresentar os tipos de ataque e as formas de manobra realizadas pela infantaria;

b) apresentar os princípios de guerra empregados pelo Brasil na doutrina militar terrestre;

c) apresentar os tipos de ataque e as formas de manobra de ataque realizadas pela infantaria dos exércitos norte-americano e argentino;

d) verificar a viabilidade e aplicabilidade das formas de manobra de ataque estudadas pelo EB à luz da DMT brasileira e traçar um paralelo com as formas de manobra de ataque dos exércitos norte-americano e argentino;

- e) verificar as diferenças e similaridades entre os manuais de campanha dos países estudados; e
- f) verificar se há necessidade de atualização do C 7-20.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a) quais os tipos de ataque e as formas de manobra realizadas pela infantaria?
- b) quais os princípios de guerra empregados pelo Brasil na doutrina militar terrestre?
- c) quais os tipos de ataque e as formas de manobra de ataque realizadas pela infantaria dos exércitos norte-americano e argentino?
- d) existe paralelo entre as formas de manobra de ataque estudadas pelo EB à luz da DMT brasileira com as formas de manobra de ataque dos exércitos norte-americano e argentino?
- e) quais as diferenças e similaridades entre os manuais de campanha dos países estudados?
- f) há necessidade de atualização do C 7-20?

### 1.4 JUSTIFICATIVAS

Em 2020, foi implementado no âmbito do EB o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020 (EB20-P-03.002) (PDDMT) através do Comando de Operações Terrestres (COTER), e que tinha por finalidade:

Orientar o planejamento e coordenar a execução das ações relativas à produção da DMT, permitindo a convergência de esforços entre os diversos órgãos envolvidos no processo. (BRASIL, 2020, Fl. 1-34).

Neste documento, são estipulados como objetivos:

- a) manter a DMT dinâmica, moderna e ajustada com as realidades dos contextos regional e internacional, além de coerente com as determinações políticas, estratégicas e operacionais do Ministério da Defesa (MD) e do EB;

b) dar prosseguimento à implementação das bases para a transformação da DMT, de forma contínua e oportuna, por meio de sua permanente atualização;  
e

c) aperfeiçoar a pesquisa e prospecção doutrinária no âmbito da Força.

Contribuindo para atingir os objetivos propostos no PDDMT 2020, este trabalho buscou colaborar na revisão o C 7-20, mais particularmente em seu capítulo sobre o ataque.

Nesse sentido, este estudo buscou verificar a necessidade de atualização da DMT, em específico a de um batalhão de infantaria no ataque, e promover a revisão da literatura teórica acerca das formas de manobra ofensivas de ataque realizadas pela infantaria do EB, sendo relevante para a instituição haja vista a lacuna temporal existente entre a publicação do manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria (publicado em 2003 e revisado em novembro de 2007), e o EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2019).

O trabalho pretendeu, ainda, contribuir para a modernização da força terrestre no campo tático, buscando enxergar oportunidades de melhoria na prática da forma de guerrear mais condizente com o cenário contemporâneo das hipóteses de ameaça que podem vir a se antepor ao Brasil.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de delinear a solução para o problema proposto na pesquisa, foi realizada a revisão da literatura a fim de definir conceitos, e fornecer o embasamento teórico necessário à argumentação sobre a necessidade ou não de atualização do manual.

Outrossim, foram realizadas buscas nos manuais de campanha existentes, e manuais de exércitos estrangeiros (Estados Unidos da América e Argentina).

Sendo primordial para o entendimento, cabe destacar o conceito de ataque, segundo o EB70-MC-10.202 – Operações Ofensivas e Defensivas:

O ataque é o ato ou efeito de conduzir uma ação ofensiva contra o inimigo, tendo por finalidade a sua destruição ou neutralização. Pode ser de oportunidade ou coordenado. A diferença entre eles reside no tempo disponível ao comandante e seu estado-maior (EM) para o planejamento, para a coordenação e para a preparação antes da sua execução. (BRASIL, 2017, p. 3-7).

Na sequência, o C 7-20 – Manual de Campanha Batalhões de Infantaria preceitua que:

O ataque é o principal tipo de operação ofensiva da infantaria, caracterizado pelo emprego coordenado do fogo e do movimento para a conquista de objetivos. (BRASIL, 2007, p. 4-22).

### 2.1 TIPOS DE ATAQUE E SUAS FORMAS DE MANOBRA

Dando continuidade ao raciocínio, o C 7-20 – Batalhões de Infantaria, 3ª edição (revisado em novembro 2007), estabelece que os batalhões de infantaria estão aptos a realizarem dois tipos de de ataque:

De acordo com a situação, e baseado nos fatores de decisão, o Comandante poderá optar por um dos seguintes tipos de ataque: 1) ataque coordenado; 2) ataque de oportunidade (BRASIL, 2007, p. 4-23).

Na sequência, defina cada tipo de ataque:

a) **ataque coordenado**: sua realização exige tempo suficiente para ermitir o planejamento completo e minucioso da operação, a execução de reconhecimentos detalhados, a transmissão de ordens e outras providências.

Deve ser executado quando o Btl de defrontar com uma posição defensiva inimiga fortemente estabelecida, exigindo um estudo de situação pormenorizado. Normalmente, o Btl participa de ataques coordenados realizados por escalões superiores;

b) **ataque de oportunidade**: é um ataque imeditado, realizado após rápido reconhecimento, sendo essenciais a manutenção da velocidade e da impulsão. Pode ser realizado contra forças paradas ou em movimento. Deve ser realizado quando o Cmt Btl, após esclarecer a situação e analisar todos os fatores de decisão, concluir sobre a viabilidade de realizar um ataque imediato, sem a perda de impulsão, desdobrando a força como um todo, com a finalidade de aproveitar a oportunidade vantajosa oferecida pela situação. É caracterizado pela imediata expedição de ordens fragmentárias pelo comandante, destinadas aos elementos de manobra e apoio de fogo, privilegiando a rapidez, a iniciativa, e a manutenção da impulsão.

Em seguida, o C 7-20 determina as formas de manobra ofensivas que o batalhão de infantaria poderá realizar ou participar: ataque frontal, penetração, desbordamento, envolvimento e infiltração. sendo resumidamente apresentados abaixo, conforme consta no C 7-20, a partir da Pág 4-24:

a) **ataque frontal**: a infantaria ataca com a mesma intensidade em toda a frente do inimigo com a finalidade de destruir ou capturar uma força inimiga muito mais fraca ou de fixar o inimigo em suas posições;

b) **penetração**: o ataque principal passa através da principal posição defensiva inimiga, a fim de quebrar a continuidade de sua defesa;

c) **desbordamento**: o ataque principal contorna a posição defensiva principal do inimigo, evitando um combate de vulto, a fim de conquistar objetivos em sua retaguarda imediata, sujeitando-o à destruição na própria posição;

d) **envolvimento**: a força atacante contorna, por terra e/ou pelo ar, a principal força inimiga para evitá-la e conquistar objetivos profundos em sua retaguarda, com a finalidade de forçá-la a abandonar sua posição ou a desviar importantes forças para fazer face à ameaça envolvente;

e) **infiltração**: uma força é desdobrada à retaguarda de uma posição inimiga por meio de um deslocamento dissimulado, com a finalidade de cumprir missão que contribua diretamente para o sucesso de uma manobra do escalão enquadrante da força infiltrante.

## 2.2 PRINCÍPIOS DE GUERRA

Como parte dos fundamentos da doutrina de emprego da força terrestre, o EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR

TERRESTRE, 2ª edição, 2019, em seu capítulo V, dispõe sobre os princípios de guerra.

A F Ter pode aplicar os seguintes princípios de guerra: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade. (BRASIL, 2019, p. 5-2).

A fim de melhor explicá-los, serão abordadas uma a uma, suas características abaixo, correspondente ao que encontra-se no Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE a partir da Pág 5-2:

a) **objetivo**: diz respeito ao estabelecimento de objetivos claramente definidos e atingíveis, a fim de se obterem os efeitos desejados. Uma vez fixado o objetivo, deve-se nele perseverar, sem permitir que as circunstâncias da guerra façam perdê-lo de vista (BRASIL 2019, p 5-2);

b) **ofensiva**: caracteriza-se por levar a ação bélica ao inimigo, de forma a se obter e manter a iniciativa das ações, estabelecer o ritmo das operações, determinar o curso do combate e, assim, impor sua vontade. A ação ofensiva é necessária para obterem-se resultados decisivos, bem como para manter a liberdade de ação. É inspirada na audácia, fortalecendo o espírito de corpo e motivando o combatente;

c) **simplicidade**: preconiza a preparação e a execução de ordens e planos com concepções claras e facilmente inteligíveis, a fim de reduzir a possibilidade eventual de equívocos na sua compreensão, sem prejuízo da precisão e da flexibilidade necessárias. Caracteriza-se, também, pelo estabelecimento de uma relação de comando clara, direta e ininterrupta;

d) **surpresa**: consiste no emprego de força onde o oponente, em um contexto de tempo e espaço, não esteja preparado ou só perceba a situação quando já não pode apresentar uma reação eficiente. O comandante, que obtém o efeito da surpresa, poderá alterar a seu favor, de forma decisiva, a correlação das forças em combate. Deverá ser buscada nos níveis estratégico, operacional e tático. Manifesta-se pela originalidade, audácia nas ações, sigilo, inovação tecnológica e, sobretudo, pela velocidade de execução das ações e dissimulação de intenções;

e) **segurança**: consiste nas medidas essenciais à liberdade de ação e à preservação do poder de combate necessário ao emprego eficiente da F Ter, tendo por finalidades: negar ao inimigo o uso da surpresa e do monitoramento; impedir que ele interfira de modo decisivo em nossas operações; e restringir-lhe a liberdade de ação nos ataques a pontos sensíveis do nosso território ou de nossas forças;

f) **economia de forças ou meios**: caracterizada pelo uso econômico das forças e pela distribuição e emprego judiciosos dos meios disponíveis para a obtenção do esforço máximo nos locais e ocasiões decisivos. Emprega-se todo o poder de combate disponível, de maneira mais eficaz possível, destinando-se o mínimo indispensável de poder de combate para as ações secundárias;

g) **massa**: compreende a concentração de forças para obter a superioridade decisiva sobre o inimigo, com qualidade e eficácia, no momento e local mais favorável às ações que se têm em vista, com capacidade para sustentar esse esforço, enquanto necessário. A

aplicação desse princípio permite que forças, numericamente inferiores, obtenham superioridade decisiva no momento e local crítico. Armas com letalidade seletiva com alta tecnologia agregada, aliadas ao crescente emprego de vetores aéreos e guerra eletrônica podem compensar deficiências de efetivo;

h) **manobra**: caracteriza-se pela capacidade de movimentar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em homens e material. Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. A manobra procura destruir a coesão inimiga, por meio de variadas ações localizadas e inesperadas. A rapidez de movimento de forças, com o propósito de assegurar a continuidade da pressão sobre o inimigo, influencia a manobra. A ação ininterrupta da manobra diminui a capacidade de reação do inimigo, reduz a eficácia de suas ações, podendo levá-lo a perder a iniciativa;

i) **moral**: define o estado de ânimo ou a atitude mental de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos, que se reflete na conduta da tropa. A estabilidade e o moral individuais são fundamentados na qualidade da formação, na natureza do indivíduo, e determinados por suas reações à disciplina, ao risco, ao adestramento e à liderança. Em um grupo, os estados de espírito individuais são intensificados e o moral torna-se um fator cumulativo que pode variar positiva ou negativamente. A estabilidade do grupo depende da qualidade dos indivíduos que dele participam e de suas reações à ação do comandante;

j) **exploração**: princípio caracterizado pela intensificação das ações ofensivas para ampliar o êxito inicial, sempre que for obtido um sucesso estratégico ou tático, ou houver evolução favorável da situação. A exploração permite tirar vantagem de oportunidades e, conseqüentemente, empregar as forças em toda extensão de sua capacidade, obtendo efeitos desejados que possam facilitar a consecução do propósito final;

k) **prontidão**: é a capacidade de pronto atendimento da Força para fazer face às situações que podem ocorrer em ambiente de combate. A prontidão fundamenta-se na doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestruturas, fatores determinantes para a geração das capacidades requeridas a uma Força com prontidão operativa;

l) **unidade de comando**: princípio caracterizado, primordialmente, pela atribuição da autoridade a uma só pessoa, ou seja, à pessoa do comandante. A aplicação decisiva do poder de combate exige unidade de comando e possibilita a unidade de esforços, pela coordenação de todas as Forças e cooperação das agências, de forma integrada, no amplo espectro dos conflitos sobre um objetivo comum;

m) **legitimidade**: princípio caracterizado pela necessidade de atuar conforme os diplomas legais, os mandatos e compromissos assumidos pelo Estado, e o sistema de princípios e valores que alicerçam a Força. Tão importante como o aspecto formal da legitimidade do emprego dos elementos da F Ter, é a percepção que as sociedades, nacional e internacional, e a população local da área de operações têm sobre o emprego da Força em determinado conflito

O ataque requer a observância de todos os princípios de guerra, em particular a manobra, a simplicidade, a surpresa e a massa. (BRASIL, 2007, p. 4-22).

Após análise dos princípios de guerra, é possível verificar que nem todos são passíveis de serem aplicados para todas as situações táticas pelas quais um batalhão poderá enfrentar ao realizar um ataque. Assim, é necessário realizar um estudo de situação para que determinada forma de manobra seja escolhida para resolver um problema militar.

## 2.3 FORMAS DE MANOBRA DOS EXÉRCITOS AMERICANO E ARGENTINO

De maneira a realizar um estudo doutrinário sobre as atuais práticas de exércitos estrangeiros, foram levantados dois países amigos para que fossem verificados seus respectivos manuais equivalentes ao C 7-20 brasileiro, conforme se segue:

a) **relativo ao Exército Norte-Americano:** ATP 3-21.20 – INFANTRY BATTALION, publicado em dezembro de 2017 naquele país;

b) **relativo ao Exército Argentino:** ROB-00-01 – Conducción para las Fuerzas Terrestres, publicado no ano de 2015 naquele país.

A seguir, serão transcritos trechos dos respectivos manuais, de maneira a comparar a doutrina de ataque previstas para essas forças terrestres e, por fim, compará-las à realizada pelo Exército Brasileiro.

### 2.3.1 Segundo o Exército Americano

Conforme definição do manual ATP 3-21.20 – INFANTRY BATTALION, as formas de manobra são combinações táticas distintas de fogo e movimento com um conjunto único de características doutrinárias que diferem principalmente na relação entre a força de manobra e o inimigo. O batalhão usa as seis formas básicas de manobra durante um ataque: envolvimento, movimento de rotação, ataque frontal, penetração, infiltração e ataque de flanco. Quando o batalhão executa uma forma de manobra, as unidades subordinadas podem executar diferentes formas de manobra na execução do conceito de operação do batalhão. As formas de manobra são conduzidas em relação a uma força inimiga (EUA 2017, p 2-2)<sup>1</sup>.



A seguir, serão descritas resumidamente:

O **Envolvimento** é uma forma de manobra na qual uma força atacante busca evitar as principais defesas inimigas, capturando os objetivos atrás dessas defesas que permitem que a força inimiga visada seja destruída em suas posições atuais. Os envoltórios se concentram na captura de terreno, na destruição de forças inimigas específicas e na interdição de rotas de retirada inimigas. Um envolvimento evita a frente do inimigo; onde o inimigo é mais forte, onde a atenção do inimigo está focada e onde os disparos do inimigo são mais facilmente concentrados. Durante um envolvimento, a operação de modelagem do batalhão fixa o defensor, enquanto a operação decisiva do batalhão manobra fora de contato em torno das defesas do inimigo para atacar os flancos atacáveis, a retaguarda ou ambos. Se nenhum flanco atacável estiver disponível, a força de ataque cria um através da condução de uma penetração (EUA 2017, p 2-2)<sup>2</sup>.

Um **movimento de virada** é uma forma de manobra em que a força atacante busca evitar as principais posições defensivas do inimigo, capturando objetivos atrás das posições atuais do inimigo, fazendo com que a força inimiga saia de suas posições atuais ou desvie as principais forças para enfrentar a ameaça. Em um movimento de giro, a força de giro passa ao redor e evita a força principal do inimigo. A força então assegura um objetivo que faz com que o inimigo saia de sua posição atual ou desvie forças para enfrentar a ameaça. O objetivo do movimento de giro é fazer contato com o inimigo, mas em um local em que o comandante conduza a vantagem do movimento de giro e fora das zonas de morte estabelecidas pelo inimigo. Um movimento de giro difere de envolvimento porque a força que conduz um movimento de giro busca fazer com que as forças inimigas se desloquem de suas localizações atuais, enquanto uma força envolvente busca engajar as forças inimigas em suas localizações atuais de uma direção inesperada (EUA 2017, p 2-2)<sup>3</sup>.

Um **ataque frontal** é uma forma de manobra em que uma força de ataque busca destruir uma força inimiga mais fraca ou fixar uma força inimiga maior em uma frente ampla. O ataque frontal é geralmente a forma de manobra menos desejável porque expõe a maior parte da força ofensiva aos tiros concentrados dos defensores. O batalhão normalmente conduz um ataque frontal como parte de uma operação maior contra uma força inimiga estacionária ou em movimento. A menos que os ataques frontais sejam executados com velocidade e força esmagadoras e bem sincronizadas contra um inimigo mais fraco, eles raramente são decisivos. O batalhão ataca o inimigo em uma frente ampla e ao longo dos

acessos mais diretos. Ele usa um ataque frontal para invadir e destruir uma força inimiga enfraquecida ou para consertar uma força inimiga. Os ataques frontais são usados quando os comandantes possuem um poder de combate avassalador e o inimigo está em clara desvantagem ou quando fixar o inimigo em uma frente ampla é o efeito desejado e não se espera uma derrota decisiva nessa área. O ataque frontal pode ser apropriado em um ataque ou encontro em que a velocidade e a simplicidade são fundamentais para manter o ritmo - a velocidade relativa e o ritmo das operações militares ao longo do tempo em relação ao inimigo e, em última análise, a iniciativa; ou em um ataque de formação para consertar uma força inimiga (EUA 2017, p 2-5).<sup>4</sup>

Uma **penetração** é uma forma de manobra na qual uma força atacante busca romper as defesas inimigas em uma frente estreita para interromper o sistema defensivo. Em uma penetração, o comandante do batalhão concentra as forças para atacar o ponto mais fraco do inimigo, romper a defesa e romper sua continuidade para criar um flanco atacável. A penetração de uma posição inimiga requer uma concentração de poder de combate para permitir o impulso contínuo do ataque. O comandante usa a brecha criada para passar as forças e derrotar o inimigo por meio de ataques no flanco e na retaguarda do inimigo. O ataque deve mover-se rapidamente para destruir a continuidade da defesa, uma vez que, se for retardado ou atrasado, o inimigo terá tempo para reagir (EUA 2017, p 2-6)<sup>5</sup>.

Uma **infiltração** é uma forma de manobra em que uma força de ataque conduz um movimento não detectado através ou para uma área ocupada por forças inimigas para ocupar uma posição de vantagem atrás dessas posições inimigas, expondo apenas pequenos elementos aos disparos defensivos do inimigo. O comandante usa a infiltração para: Atacar posições pouco defendidas ou posições mais fortes do flanco e da retaguarda; Terreno-chave seguro para apoiar a operação decisiva; interromper ou assediar preparações / operações defensivas do inimigo; reposicione o batalhão movendo-se para posições de batalha em torno de uma área de combate; reposicione-se para atacar instalações vitais ou forças inimigas pelo flanco ou pela retaguarda (EUA 2017, p 2-7)<sup>6</sup>.

Um **ataque de flanco** é uma forma de manobra ofensiva dirigida ao flanco de um inimigo. A principal diferença entre um ataque de flanco e um envolvimento é a profundidade. Um ataque de flanco é um envolvimento lançado diretamente no flanco do inimigo. Por outro lado, um envolvimento é um ataque

entregue além do flanco do inimigo e nas áreas de apoio do inimigo, mas aquém da profundidade associada a um movimento de rotação. É projetado para derrotar a força inimiga enquanto minimiza o efeito do poder de combate orientado frontalmente do inimigo. Os ataques de flanco são normalmente conduzidos com o esforço principal direcionado ao flanco do inimigo. Normalmente, um esforço de apoio envolve a frente do inimigo pelo fogo enquanto o esforço principal manobra para atacar o flanco do inimigo. Este esforço de apoio desvia a atenção do inimigo do flanco ameaçado. Muitas vezes, é usado para um ataque apressado ou combate de encontro em que a velocidade e a simplicidade são fundamentais para manter o ritmo da batalha e, em última análise, a iniciativa (EUA 2017, p 2-10)<sup>7</sup>.

### 2.3.2 Segundo o Exército Argentino

O Exército Argentino, segundo o manual ROB-00-01 – Conducción para las Fuerzas Terrestres, determina que, dependendo da manobra que a precede e do objetivo prosseguido pela ação principal, são definidas as seguintes formas de ataque: ataque frontal, ataque de ruptura, ataque envolvente, ataque de desvio (Argentina 2015, p V-6)<sup>8</sup>.

**Ataque frontal** - É o ataque precedido por uma manobra frontal, que tem como ponto de aplicação toda a frente do dispositivo inimigo (Argentina 2015, p V-6)<sup>9</sup>.

**Ataque de ruptura** - É aquele em que a ação principal é materializada por uma manobra de fuga, que tem seu ponto de aplicação em um setor (geralmente o mais fraco) à frente da posição inimiga. Procura penetrar pela posição defensiva do adversário, abrindo, alargando e consolidando uma lacuna que rompe a continuidade do dispositivo (Argentina 2015, p V-7)<sup>10</sup>.

**Ataque envolvente** - É aquele ataque em que a ação principal se materializa por uma manobra envolvente. Tem seu ponto de aplicação nos flancos ou na retaguarda do dispositivo inimigo (Argentina 2015, p V-9)<sup>11</sup>.

**Rodeio** - Neste tipo de ataque, a ação principal materializa-se por uma manobra de desvio, que visa contornar ou passar por cima da posição defensiva inimiga, evitando o contacto com a sua força principal, tendo como ponto de aplicação um objetivo profundo na sua retaguarda (Argentina 2015, p V-11)<sup>12</sup>.

## 2.4 VIABILIDADE E APLICABILIDADE DO ATAQUE

Considerando o C 7-20, serão verificados agora os fatores que levam à escolha da forma de manobra a ser utilizada pelo batalhão (ataque frontal, penetração, debordamento, envolvimento e infiltração).

Cabe destacar que as formas de manobra adotadas pelo batalhão de infantaria, são as mesmas que um regimento de cavalaria utiliza, segundo o EB70-MC-10.354 – Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizado (3ª edição, 2020).

No tipo de operação ofensiva Ataque, podem ser empregadas as formas de manobra Desbordamento (Dsb), Envolvimento (Env), Penetração (Pntr), Infiltração (Infl) e Ataque Frontal (Atq Frt). (BRASIL, 2020, p. 4-2).

### 2.4.1 No Exército Brasileiro, à Luz da DMT em Vigor

**Ataque frontal:** mais utilizado quando há uma grande superioridade do poder de combate, pois raramente conduz a resultados decisivos (BRASIL 2007, p 4-24).

**Penetração:** utilizada quando o inimigo não apresenta flancos vulneráveis, o inimigo está distendido em frente muito extensa, o terreno permite boa observação e o emprego eficiente das armas de apoio, e há disponibilidade de forte apoio de fogo (BRASIL 2007, p 4-25).

**Desbordamento:** as condições favoráveis para a adoção de uma manobra de desbordamento são quando o inimigo apresentar flanco vulnerável (existência de via de acesso que desborde a principal posição inimiga; e, nesta via de acesso, inimigo deverá estar apresentando uma fraca resistência), e houver possibilidade de obtenção da surpresa (BRASIL 2007, p 4-26).

**Envolvimento:** segundo a Doutrina Militar brasileira, o Batalhão de Infantaria não possui meios para conduzir uma manobra de envolvimento

(BRASIL, 2007, p. 4-28), podendo participar força de fixação ou da força envolvente e escalões superiores.

**Infiltração:** os fatores de emprego de uma infiltração são existência de faixas de terreno em que a observação e vigilância inimiga sejam limitadas, permitindo a ocultação do deslocamento da força infiltrante, disponibilidade de tempo suficiente para a infiltração da tropa com os meios de deslocamento disponíveis, condições de restrição de visibilidade como nevoeiros, períodos noturnos sem luar, precipitações pluviométricas, e o inimigo apresentar dispositivo defensivo disperso, com intervalos não ocupados ou vigilância deficiente (BRASIL 2007, p 4-28).

### **3. METODOLOGIA**

A amostra utilizada foi limitada ao estudo dos manuais de emprego em operações ofensivas de ataque realizadas por tropas de valor batalhão dos exércitos brasileiro, norte-americano e argentino. Com isso, o objetivo foi analisar se há efetividade no combate ofensivo descrito na literatura militar e executados em operações de guerra à luz dos princípios de guerra já citados.

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Considerando a classificação quanto à natureza, o trabalho proposto trata-se de uma pesquisa aplicada, pois o conhecimento aqui produzido será utilizado para aplicação prática nos futuros adestramentos de tropas de valor batalhão.

Sobre o método de pesquisa, foi empregada a modalidade dedutiva, por uma cadeia de raciocínio em ordem descendente (análise geral para o particular) para chegar a uma conclusão.

Foi qualificada, quanto à forma de abordagem, como pesquisa qualitativa. Quanto aos seus objetivos, foi realizada a pesquisa documental, e por fim uma dissertação argumentativa que pretendeu analisar os resultados obtidos.

##### **3.1.1 Procedimentos para revisão da literatura**

Foram utilizadas as publicações dos manuais de campanha institucionais, referentes a batalhões de infantaria do Exército Brasileiro, do Exército Norte-Americano e Exército Argentino.

Para auxiliar, foram utilizados termos descritores como: “ataque”, “batalhão de infantaria”, “operações ofensivas”, “princípios de guerra”, “formas de manobra ofensivas”, e os termos correspondentes nos idiomas inglês e espanhol.

### 3.1.2 Procedimentos Metodológicos

As fontes selecionadas foram analisadas de maneira a ampliar o conhecimento sobre o tema, com o intuito de juntar elementos para a solução do problema apresentado. Foram incluídas fontes no idioma inglês e espanhol que abordassem as operações ofensivas de ataque para tropas de valor Batalhão.

Como critérios de exclusão estão fontes bibliográficas não reconhecidas, ou que tratem do assunto de maneira ineficaz, manuais que não estejam mais em vigor ou desatualizados. Dessa forma foram excluídas as fontes que já tratam o tema de maneira desatualizada.

### 3.1.3 Instrumentos

**Coleta documental:** foram estudados e analisados os manuais de campanha em vigor no Exército Brasileiro, Exército Norte-Americano e Exército Argentino.

### 3.1.4 Análise dos Dados

A análise qualitativa dos dados obtidos foi confrontada com o que prescreve a Doutrina Militar Terrestre. O resultado dessas análises foi apresentado na forma de um discurso argumentativo lógico e coerente, na busca da modernização do manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 UM PARALELO COM O MANUAL NORTE-AMERICANO

Este trabalho passará agora a comparar as formas de manobra doutrinárias do Brasil com as dos Estados Unidos.

Após o estudo dos manuais dos dois países, temos que no Brasil são executados o ataque frontal, a penetração, o desbordamento, o envolvimento e a infiltração, e nos Estados Unidos, o envolvimento (envelopment), o movimento de virada (turning movement), o ataque frontal (frontal attack), a penetração (penetration), a infiltração (infiltration) e o ataque de flanco (flank attack).

É possível concluir que ambos adotam as mesmas formas de manobra e adotam os mesmos pressupostos para a adoção das diversas formas de manobra, levando em consideração as seguintes peculiaridades:

a) no Brasil, o envolvimento é a forma de manobra que o batalhão emprega como peça de manobra de uma força superior. O batalhão não possui meios suficiente para realizar, sozinho, um envolvimento.

b) nos Estados Unidos, o envolvimento (envelopment), é uma forma de manobra que possui quatro variedades: single envelopment (envolvimento simples), double envelopment (envolvimento duplo), encirclement operations (operações de cerco), e vertical envelopment (envolvimento vertical). Dessas quatro variedades, apenas o envolvimento simples é utilizado por uma força no nível batalhão, sendo as demais usadas por forças de nível superior que utilizam o batalhão como peça de manobra numa operação de envolvimento (EUA 2017, p 2-2).

c) o movimento de virada (turning movement) é outra forma de manobra que os Estados Unidos utilizam por forças superiores ao nível batalhão (Divisão ou maiores) (EUA 2017, p 2-4).

d) o ataque de flanco (flank attack), é citado no manual norte-americano como uma outra forma de manobra que se direciona a objetivos menos profundos que o envolvimento (envelopment), porém é similar ao desbordamento executado pelo Exército Brasileiro, cabendo apenas a análise da profundidade adequada à situação.



Cabe destacar algumas considerações no que se refere a frentes, profundidades e organização para o ataque. Na DMT brasileira é comum considerarmos dados gerais de planejamento (DAMEPLAN) como medidas-padrão para utilizarmos no planejamento e na resolução dos problemas militares que venhamos a nos deparar. Diferente disso, o manual americano não se refere a medidas padronizadas para serem utilizadas pelas tropas, deixando isso em aberto por conta dos diversos tipos de armamentos e veículos que aquele exército possui, dando maior liberdade de planejamento ao comandante do batalhão.

Como exemplo disso, segue o conceito de apoio mútuo do manual americano:

Os comandantes consideram o apoio mútuo ao organizar as forças, designar áreas de operações e posicionar unidades. Os dois aspectos do suporte mútuo são o alcance do suporte e a distância do suporte. O alcance de suporte é a distância que uma unidade pode ser geograficamente separada de uma segunda unidade, mas permanecer dentro do alcance máximo dos sistemas de armas da segunda unidade. Distância de apoio é a distância entre duas unidades que pode ser percorrida no tempo para que uma venha em ajuda da outra e evite sua derrota por um inimigo ou garanta que ele recupere o controle de uma situação civil (EUA 2017, p 1-5)<sup>13</sup>.

Sobre o poder de combate da zona de ação principal, ambos os exércitos estabelecem prioridades em seu esforço principal:

Quando o comandante designa uma unidade como esforço principal, ela recebe prioridade de apoio e recursos para maximizar o poder de combate. O comandante estabelece prioridades claras de apoio e transfere recursos e prioridades para o esforço principal conforme as circunstâncias e a intenção do comandante. (EUA 2017, p 1-12)<sup>14</sup>.

No que se refere a apoio de fogo e apoio logístico para as formas de manobra estudadas, este trabalho não tratou desses assuntos por se encontrarem mais bem detalhados em outros capítulos do C 7-20.

Por fim, apesar das peculiaridades apontadas, conclui-se que as formas de manobra dos dois exércitos são similares, pois possuem condicionantes semelhantes no que diz respeito ao estudo de situação para a escolha da forma de manobra adequada a um ataque.

## 4.2 UM PARALELO COM O MANUAL ARGENTINO

Este trabalho passará agora a comparar as formas de manobra doutrinárias do Brasil com as da Argentina.

Após o estudo dos manuais dos dois países, temos que no Brasil são executados o ataque frontal, a penetração, o desbordamento, o envolvimento e a infiltração, já na Argentina, o ataque frontal, o ataque de ruptura, o ataque envolvente, e o rodeo (rodeio).

Neste caso, a única diferença entre os manuais estudados, é que no argentino a forma de manobra nomeada de ataque envolvente é a mesma que no Brasil é chamada de desbordamento, sendo apenas a nomenclatura diferente. Já o envolvimento, que segundo o manual brasileiro o batalhão de infantaria não possui meios para conduzir, nem chega a ser citado no manual argentino.

#### 4.3 DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE OS MANUAIS

Por fim, é justo afirmar que o Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria (publicado em 2003 e revisado em novembro de 2007), no que se refere ao seu artigo IV (ATAQUE) do capítulo 4 (OFENSIVA) encontra-se em consonância com o que está preconizado com manuais atuais dos países verificados neste trabalho.

As diferenças verificadas são de natureza puramente etimológica dos termos utilizados para nomear as formas de manobra empregadas pelos Estados Unidos e pela Argentina.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada nos manuais norte-americano e argentino, foi possível analisar as formas manobra de ataque executadas pelos três exércitos, conforme na tabela abaixo:

<b>Brasil</b>	<b>Estados Unidos</b>	<b>Argentina</b>	<b>Observações</b>
Ataque frontal	Frontal Attack	Ataque frontal	-
Penetração	Penetration	Ataque de ruptura	-
Desbordamento	Single Envelopment / Flank Attack	Ataque envolvente	-

Envolvimento	Envelopment / Turning Movement	(sem similares)	O Batalhão não possui meios para conduzir uma manobra de envolvimento.
Infiltração	Infiltration	Rodeo	-

Tabela 1: Comparativos das Formas de Manobra

Fonte: o autor

Nesse sentido, as similaridades nas manobras ofensivas dos países vão além da nomenclatura, sendo também idênticas quanto ao estudo de situação necessário para a definição da manobra mais adequada às diversas situações que podem ser encontradas no campo de batalha.

## 5. CONCLUSÃO

Como resposta ao problema levantado neste trabalho, se os tipos de ataque e suas formas de manobra que a infantaria realiza estão pertinentes com os princípios de guerra descritos na DMT em vigor a partir de 2019 e similares aos executados por exércitos estrangeiros, foi verificado que:

a) o presente estudo mostrou que o Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria (publicado em 2003 e revisado em novembro de 2007), no que se refere ao seu artigo IV (ATAQUE) do capítulo 4 (OFENSIVA), satisfaz plenamente as demandas de um batalhão de infantaria no que se refere ao emprego dessas unidades no conflito moderno.

b) o Exército Brasileiro executa formas de manobra que, apesar de serem “clássicas”, atendem às demandas dos exércitos que no último século estiveram envolvidos em conflitos internacionais e tiveram oportunidade de realizá-las no transcorrer de suas histórias.

c) os manuais doutrinários dos Estados Unidos e da Argentina foram atualizados nos anos de 2017 (ATP 3-21.20 – INFANTRY BATTALION) e 2015 (ROB-00-01 – Conducción para las Fuerzas Terrestres), sendo mais recentes que o do Exército Brasileiro (última atualização em 2007). Apesar disso, apresentam a mesma base doutrinária no que se refere à operações ofensivas de ataque e contêm as mesmas condicionantes para a escolha das formas de manobra.

d) o manual norte-americano não utiliza dados médios de planejamento da mesma maneira que o C 7-20. No ATP 3-21.20 não são encontrados valores padronizados para frente ideal de ataque para batalhão, subunidade ou pelotão, apoio mútuo, poder de combate, dentre outros. Isso acontece por conta da diversidade de armamentos, veículos e meios de comunicações que aquele exército dispõe. No Brasil, esse material é mais padronizado entre as unidades, sendo diferenciado a depender da natureza da tropa (selva, caatinga, montanha, leve, blindada, mecanizada etc.) permitindo que sejam estipulados dados médios de planejamento para facilitar o ensino e entendimento do planejamento dos diversos tipos de operação que um batalhão participa.

Por fim, levando-se em conta as diversas similaridades encontradas, as poucas diferenças, a padronização de armamento, equipamento, veículos, meios de comunicação adotadas no âmbito dos batalhões de infantaria, é

possível concluir que não há necessidade de atualização de conteúdo no artigo IV (ATAQUE) do capítulo 4 (OFENSIVA) do manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria (publicado em 2003 e revisado em novembro de 2007).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres **EB20-P-03.002 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior. **C 7-20 - Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA**. 3ª Edição, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.354 – Manual de Campanha REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO**. 3ª Edição, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102 – Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**. 2ª Edição, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223 – Manual de Campanha OPERAÇÕES**. 5ª Edição, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.202 – Manual de Campanha OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS**. 1ª Edição, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior. **EB20-MC-10.203 – Manual de Campanha MOVIMENTO E MANOBRA**. 1ª Edição, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.228 – Manual de Campanha A INFANTARIA NAS OPERAÇÕES**. 1ª Edição, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. **EB10-IG-01.002 – INSTRUÇÕES GERAIS PARA AS PUBLICAÇÕES PADRONIZADAS DO EXÉRCITO**. 1ª Edição, Brasília, DF, 2011.

UNITED STATES OF AMERICA. Headquarters, Department of the Army. **ATP 3-21.20 – INFANTRY BATTALION**. Washington, DC, 2017.

REPÚBLICA ARGENTINA. Departamento Doctrina. **RO-00-01 – Conducción para las Fuerzas Terrestres**. Buenos Aires, DC, 2015.

## APÊNDICE A (CITAÇÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA)

<sup>1</sup>Forms of maneuver are distinct tactical combinations of fire and movement with a unique set of doctrinal characteristics that differ primarily in the relationship between the maneuvering force and the enemy. The battalion uses the six basic forms of maneuver during an attack: envelopment, turning movement, frontal attack, penetration, infiltration, and flank attack. When the battalion executes a form of maneuver, subordinate units may execute different forms of maneuver in executing the battalion's concept of operation. Forms of maneuver are conducted in relation to or relative to an enemy force (EUA 2017, p 2-2).

<sup>2</sup>Envelopment is a form of maneuver in which an attacking force seeks to avoid the principal enemy defenses by seizing objectives behind those defenses that allow the targeted enemy force to be destroyed in their current positions. Envelopments focus on seizing terrain, destroying specific enemy forces, and interdicting enemy withdrawal routes. An envelopment avoids the enemy's front; where the enemy is strongest, where the enemy's attention is focused, and where the enemy's fires are most easily concentrated. During an envelopment, the battalion shaping operation fixes the defender, while the battalion decisive operation maneuvers out of contact around the enemy's defenses to strike at assailable flanks, the rear, or both. If no assailable flank is available, the attacking force creates one through the conduct of a penetration (EUA 2017, p 2-2).

<sup>3</sup>A turning movement is a form of maneuver in which the attacking force seeks to avoid the enemy's principle defensive positions by seizing objectives behind the enemy's current positions thereby causing the enemy force to move out of their current positions or divert major forces to meet the threat. In a turning movement, the turning force passes around and avoids the enemy's main force. The force then secures an objective that causes the enemy to move out of its current position or divert forces to meet the threat. The objective of the turning movement is to make contact with the enemy, but at a location of the commander conducting the turning movement's advantage and out of the enemy established kill zones. A turning movement differs from envelopment because the force conducting a turning movement seeks to make the enemy forces displace from their current locations, whereas an enveloping force seeks to engage the enemy forces in their current locations from an unexpected direction (EUA 2017, p 2-3).

<sup>4</sup>A frontal attack is a form of maneuver in which an attacking force seeks to destroy a weaker enemy force or fix a larger enemy force in place over a broad front. The frontal attack is usually the least desirable form of maneuver because it exposes the majority of the offensive force to the concentrated fires of the defenders. The battalion normally conducts a frontal attack as part of a larger operation against a stationary or moving enemy force. Unless frontal attacks are executed with overwhelming and well synchronized speed and strength against a weaker enemy, they are seldom decisive. The battalion attacks the enemy across a wide front and along the most direct approaches. It uses a frontal attack to overrun and destroy a weakened enemy force or to fix an enemy force. Frontal attacks are used when commanders possess overwhelming combat power and the enemy is at a clear disadvantage or when fixing the enemy over a wide front is the desired effect and a decisive defeat in that area is not expected. The frontal attack may be appropriate in an attack or meeting engagement where speed and simplicity are paramount to maintain tempo—the relative speed and rhythm of military operations over time with respect to the enemy and, ultimately, the initiative; or in a shaping attack to fix an enemy force (EUA 2017, p 2-5).

<sup>5</sup>A penetration is a form of maneuver in which an attacking force seeks to rupture enemy defenses on a narrow front to disrupt the defensive system. In a penetration, the battalion commander concentrates forces to strike at an enemy's weakest point, rupture the defense, and break up its continuity to create an assailable flank. Penetration of an enemy position requires a concentration of combat power to permit continued momentum of the attack. The commander uses the breach created to pass forces through to defeat the enemy through attacks into the enemy's flank and rear. The attack should move rapidly to destroy the continuity of the defense since, if it is slowed or delayed, the enemy is afforded time to react (EUA 2017, p 2-6).

<sup>6</sup>An infiltration is a form of maneuver in which an attacking force conducts undetected movement through or into an area occupied by enemy forces to occupy a position of advantage behind those enemy positions while exposing only small elements to enemy defensive fires. The commander uses infiltration to: Attack lightly defended positions or stronger positions from the flank and rear; Secure key terrain in support of the decisive operation; Disrupt or harass enemy defensive preparations/operations; Relocate the battalion by moving to battle positions around an engagement area; Reposition to attack vital facilities or enemy forces from the flank or rear (EUA 2017, p 2-7).



<sup>7</sup>A flank attack is a form of offensive maneuver directed at the flank of an enemy. The primary difference between a flank attack and an envelopment is one of depth. A flank attack is an envelopment delivered squarely on the enemy's flank. Conversely, an envelopment is an attack delivered beyond the enemy's flank and into the enemy's support areas, but short of the depth associated with a turning movement. It is designed to defeat the enemy force while minimizing the effect of the enemy's frontally-oriented combat power. Flanking attacks are normally conducted with the main effort directed at the flank of the enemy. Usually, a supporting effort engages the enemy's front by fire while the main effort maneuvers to attack the enemy's flank. This supporting effort diverts the enemy's attention from the threatened flank. It is often used for a hasty attack or meeting engagement where speed and simplicity are paramount to maintaining battle tempo and, ultimately, the initiative (EUA 2017, p 2-10).

<sup>8</sup>Según la maniobra que lo precede y la finalidad perseguida por la acción principal, se definen las siguientes formas de ataque: ataque frontal, ataque de ruptura, ataque envolvente, ataque de rodeo (Argentina 2015, p V-6).

<sup>9</sup>Es el ataque precedido por una maniobra frontal, el cual tiene como punto de aplicación todo el frente del dispositivo enemigo (Argentina 2015, p V-6).

<sup>10</sup>Es aquel en el que la acción principal está materializada por una maniobra de ruptura, la cual tiene su punto de aplicación en un sector (normalmente el más débil) del frente de la posición enemiga. Busca penetrar a través de la posición defensiva del adversario, abriendo, ensanchando y consolidando una brecha que rompa la continuidad del dispositivo (Argentina 2015, p V-7).

<sup>11</sup>Es aquel ataque en el cual la acción principal está materializada por una maniobra envolvente. Tiene su punto de aplicación en los flancos o la retaguardia del dispositivo enemigo (Argentina 2015, p V-9).

<sup>12</sup>En este tipo de ataque la acción principal está materializada por una maniobra de rodeo, la cual busca pasar alrededor o sobre la posición defensiva enemiga, evitando entrar en contacto con su fuerza principal, teniendo como punto de aplicación un objetivo profundo en su retaguardia (Argentina 2015, p V-11).

<sup>13</sup>Commanders consider mutual support when task-organizing forces, assigning areas of operations, and positioning units. The two aspects of mutual support are supporting range and supporting distance. Supporting range is the distance one unit may be geographically separated from a second unit, yet

remain within the maximum range of the second unit's weapons systems (ADRP 3-0). Supporting distance is the distance between two units that can be traveled in time for one to come to the aid of the other and prevent its defeat by an enemy or ensure it regains control of a civil situation (EUA 2017, p 1-5).

<sup>14</sup>When the commander designates a unit as the main effort, it receives priority of support and resources in order to maximize combat power. The commander establishes clear priorities of support, and shifts resources and priorities to the main effort as circumstances and the commander's intent require. (EUA 2017, p 1-12)

**APÊNDICE B**  
**(SUGESTÃO DE ATUALIZAÇÃO DO CAPÍTULO 4, ARTIGO IV, DO C 7-20**  
**BATALHÕES DE INFANTARIA)**

#### **4.4. ATAQUE**

##### **4.4.1 GENERALIDADES**

**4.4.1.1** O ataque é o principal tipo de operação ofensiva da infantaria, caracterizado pelo emprego coordenado do fogo e do movimento para a conquista de objetivos

**4.4.1.2** O ataque requer a observância de todos os princípios de guerra, em particular a manobra, a simplicidade, a surpresa e a massa.

##### **4.4.2 TIPOS DE ATAQUE**

**4.4.2.1** De acordo com a situação, e baseado nos fatores da decisão, o Cmt deverá optar por um dos seguintes tipos de ataque:

- a) ataque coordenado
- b) ataque de oportunidade

##### **4.4.2.2 Ataque Coordenado**

**4.4.2.2.1** A realização de um ataque coordenado exige tempo suficiente para permitir o planejamento completo e minucioso da operação, a execução de reconhecimentos detalhados, a transmissão de ordens e outras providências necessárias a seu desencadeamento.

**4.4.2.2.2** O ataque coordenado deve ser executado quando o Btl se defrontar com uma posição defensiva inimiga fortemente estabelecida, exigindo um estudo de situação pormenorizado para o cumprimento da missão.

**4.4.2.2.3** Normalmente, o Btl participa de ataques coordenados realizados por escalões superiores.

### **4.4.2.3 Ataque de Oportunidade**

**4.4.2.3.1** O ataque de oportunidade é um ataque imediato, realizado após rápido reconhecimento, sendo essenciais a manutenção da velocidade e da impulsão. Pode ser realizado contra forças paradas ou em movimento.

**4.4.2.3.2** Esse ataque deverá ser realizado quando o Cmt Btl, após esclarecer a situação e analisar todos os fatores da decisão, concluir sobre a viabilidade de realizar um ataque imediato, sem perda de impulsão, desdobrando a força como um todo, com a finalidade de aproveitar a oportunidade vantajosa oferecida pela situação. Tais situações ocorrem com mais frequência quando, após levantadas a situação e as possibilidades do inimigo, concluir-se que a linha de ação mais provável do inimigo é retardar ou que o mesmo é fraco, disposto em larga frente de defesa. Pode ser empregado também quando houver grande superioridade no poder relativo de combate.

**4.4.2.3.3** São características de um ataque de oportunidade:

- a) desdobramento do batalhão como um todo;
- b) planejamentos e reconhecimentos sucintos;
- c) execução rápida e violenta do ataque;
- d) expedição de ordens fragmentárias; e
- e) vantagem flagrante no poder relativo de combate para o atacante.

**4.4.2.3.4** O ataque se caracteriza pela imediata expedição de ordens fragmentárias pelo comandante, destinadas aos elementos de manobra e apoio de fogo, privilegiando a rapidez, a iniciativa, e a manutenção da impulsão.

**4.4.2.3.5** Em princípio, o ataque de oportunidade deve priorizar as manobras desbordantes, associadas à fixação do inimigo.

**4.4.2.3.6** Apesar de ser um ataque possível de ser realizado por uma força de qualquer natureza, as tropas blindadas e mecanizadas são as mais aptas para executá-lo. Deve ser realizado, em princípio, nos escalões Bda e inferiores.

**4.4.2.3.7** O fator da decisão “tempo” possui elevada prioridade no planejamento do ataque de oportunidade. A diferença básica entre este e o ataque coordenado reside no tempo disponível para o planejamento da operação. O tempo necessário para sua preparação é da ordem de 1/3 a 1/2 do exigido pelo ataque coordenado.